

OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE CHALLENGES OF REMOTE TEACHING OF THE PORTUGUESE LANGUAGE IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

Artigo Original

Antonia Erica Rodrigues Costa¹

 <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Maria das Doris Moreira de Araújo²

 <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo discutir sobre os desafios do ensino remoto de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. A escolha desse estudo se justifica pelo interesse de se compreender quais os desafios que foram enfrentados por professores e alunos para a continuidade das aulas de Língua Portuguesa de forma remota, durante a pandemia do Coronavírus. Como suporte teórico, contou – se com as contribuições de alguns autores, como Leite e Farias (2020) e Carvalho e Ribeiro (2021) e de documentos legais como a BNCC (2017) e o Parecer CNE/CP nº. 5/2020 (2020). A partir de uma pesquisa qualitativa, com caráter descritivo-explicativo, foco em campo e método indutivo, realizou-se uma pesquisa com cinco estudantes e cinco professores dos anos finais do Ensino Fundamental de escolas públicas da cidade de Pires Ferreira – Ce. Os resultados da pesquisa mostraram que o ensino remoto possibilitou o contato dos alunos e professores com novos e variados gêneros textuais e a utilização de diversificadas ferramentas digitais, além de desenvolver a autonomia do aluno e permitir maior envolvimento da família no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, trouxe também diversos desafios para a dinâmica educacional, como a falta e o acesso precário à internet, a dificuldade de exploração de determinados conteúdos e do acompanhamento da aprendizagem sem o contato presencial, o aumento da demanda de trabalho, a necessidade de reinvenção profissional e a busca de estratégias atrativas que estimulassem a participação dos alunos nas aulas.

Palavras-chave: Anos Finais. Desafios. Ensino Fundamental. Ensino Remoto. Língua Portuguesa.



Abstract

This research aims to discuss the challenges of remote teaching of the Portuguese language in the final years of Elementary School. This study is justified by the interest in understanding the challenges that were faced by teachers and students for the continuity of Portuguese Language classes remotely, during the Coronavirus pandemic. As a theoretical support, I count on the contributions of some authors, such as Leite and Farias (2020) and Carvalho and Ribeiro (2021) and legal documents such as the BNCC (2017) and Opinion CNE/CP nº. 5/2020 (2020). Based on a qualitative research, with a descriptive-explanatory character, focus on the field and inductive method, a survey was carried out with five students and five teachers from the final years of Elementary Education in public schools in the city of Pires Ferreira - Ce. The results of the research showed that remote teaching allowed the contact of students and teachers with new and varied textual genres and the use of digital tools, in addition to developing student autonomy and allowing greater involvement of the family in the teaching and learning process. However, it also brought several challenges to the educational dynamics, such as the lack and



Copyright (c) 2025 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

¹ Licenciada em Língua Portuguesa pela Universidade Vale do Acaraú (UVA) e especialista em Neuropsicopedagogia e Gestão Escolar pela Faculdade Educar da Ibiapaba (FAEDI).

² Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora assistente do curso de Letras da Universidade Estadual do Ceará - Campus Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (UECE/FECLESC).

precarious access to the internet, the difficulty of exploring certain contents and monitoring learning without face-to-face contact, the increase in work demand, the need for professional reinvention and the search for attractive strategies that would encourage student participation in classes.

Keywords: *Final Years. Challenges. Elementary School. Remote Teaching. Portuguese language.*

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, ao dialogar com outros documentos e orientações publicadas, apresenta novos conceitos, orientações e perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. A inclusão da tecnologia na dinâmica educacional é vista como uma necessidade que deve ser considerada nas aulas de língua materna e na construção dos currículos dos diversos sistemas de ensino brasileiros.

Com a pandemia do coronavírus, em meados de 2020, o processo educacional brasileiro foi radicalmente alterado. A necessidade de isolamento social provocou a interrupção do funcionamento presencial das escolas e novas estratégias tiveram que ser planejadas. A adoção do ensino remoto foi vista como a opção mais viável para a continuidade das aulas. Embora, repleta de possibilidades, a nova forma de ensino apresenta muitos desafios e limitações.

Dessa forma, torna-se importante refletir sobre cenário educacional de ensino remoto, que provocou uma união, forçada, entre ensino e tecnologia. Esta pesquisa tem por objetivo discutir sobre os desafios do ensino remoto de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. O trabalho conta com o suporte teórico de alguns autores, como Leite e Farias (2020) e Carvalho e Ribeiro (2021) e de documentos legais, como a BNCC (2017) e o Parecer CNE/CP nº. 5/2020 (2020), que embasam e orientam o desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa.

Espera-se, com este trabalho, poder contribuir com o acervo existente sobre a temática, ao apresentar uma visão atual dos desafios do ensino remoto de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Além disso, almeja-se que o estudo sirva de inspiração e que possa motivar novas pesquisas e discussões na área.

MATERIAL E MÉTODO

A Pandemia do Coronavírus, em 2020, resultou na paralisação das aulas presenciais nas diferentes Instituições de ensino brasileiras. A necessidade do isolamento social, considerada como uma das estratégias mais eficazes para diminuir a circulação e contaminação do vírus, fez com que o Governo Federal, gestões estaduais e municipais e escolas tivessem que repensar práticas e implementar novas estratégias para a continuidade do processo educacional no Brasil.

Em abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) lançou o parecer nº 5/2020, que dispõe sobre a reorganização do Calendário escolar e a possibilidade da contabilização de

atividades pedagógicas não presenciais para o cumprimento da carga horária mínima anual de 800 horas, prevista na LDB. De acordo com o parecer:

[...] a fim de garantir atendimento escolar essencial, propõe-se, excepcionalmente, a adoção de atividades pedagógicas não presenciais a serem desenvolvidas com os estudantes enquanto persistirem restrições sanitárias para presença completa dos estudantes nos ambientes escolares. Estas atividades podem ser mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, principalmente quando o uso destas tecnologias não for possível (Brasil, 2020, p.8).

De acordo com a necessidade da realização das atividades pedagógicas não presenciais, o CNE, no parecer, reforça a importância de considerar essas atividades não com uma mera substituição das aulas presenciais, mas como a possibilidade do uso de práticas a partir da utilização ou não de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIC) a fim de que as habilidades previstas na BNCC, currículos e propostas pedagógicas sejam trabalhadas e alcançadas.

Dessa forma, o Ensino Remoto Emergencial passou a ser adotado como a opção mais viável para a continuidade das aulas. Espera-se, por meio desta estratégia, evitar o retrocesso de aprendizagem e a perda do vínculo do aluno com a escola que poderá ocasionar a evasão e o abandono escolar (Brasil, 2020). Para isso, entretanto, grandes foram as transformações ocorridas na dinâmica educacional e os desafios enfrentados por gestores, profissionais, alunos e famílias.

A partir de uma pesquisa qualitativa, com caráter descritivo-explicativo, foco em campo e método indutivo, realizou-se uma pesquisa com cinco estudantes e cinco professores dos anos finais do Ensino Fundamental de escolas públicas da cidade de Pires Ferreira – Ce. A pesquisa deu-se através da aplicação de um questionário com três questões abertas a respeito do ensino remoto de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. O questionário dos professores teve como ênfase o ensino e o dos estudantes a aprendizagem de Língua Portuguesa de forma remota.

Com o propósito de preservar a identificação dos professores e estudantes que responderam ao questionário, os professores foram denominados de P1, P2, P3, P4 e P5 e os estudantes de E1, E2, E3, E4 e E5, durante a análise dos questionamentos que foram aplicados. A aplicação do questionário se deu a partir do *Google Forms*, e buscou compreender, a partir da visão de alunos e professores, os desafios do ensino de Língua Portuguesa no novo formato de ensino adotado em razão da pandemia do COVID-19.

Para isso, contamos com a participação de cinco profissionais do sexo feminino. A fim de conhecer melhor o perfil das professoras, elas foram questionadas, inicialmente, acerca da sua escolaridade. Das 5 professoras, 3 possuem graduação e 2 possuem pós-graduação na área de Letras. A média de experiência das profissionais entrevistadas é de 16 anos. Os anos de experiência profissional de cada profissional podem ser observados no quadro a seguir:

Quadro 1 – Anos de experiência profissional.

Quanto tempo de experiência como professor(a) você tem?	
P1	14 anos
P2	24 anos
P3	17 anos
P4	16 anos
P5	10 anos

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As professoras foram questionadas ainda sobre as turmas que lecionam e as escolas que trabalham. A P1 atua como professora do 7º ano, P2 como professora de duas turmas de 8º ano, P3 é professora do 6º ano, P4 é professora de duas turmas de 9º ano e do 3º ano do Ensino Médio e P4 é professora em duas turmas de 9º ano. Todas as professoras atuam em escolas públicas municipais e uma delas também com experiência em uma escola estadual da cidade de Pires Ferreira. Dessa forma, pode-se considerar que a pesquisa possibilitou a representação de profissionais que atuam em todos os anos escolares finais do Ensino Fundamental.

Buscou-se também conhecer o perfil dos estudantes que participaram da pesquisa. Para isso, inicialmente, eles foram questionados acerca da idade, ano escolar e escola que estudam. Ao realizar uma análise das respostas dos alunos, foi possível constatar eles possuem entre 11 a 14 anos, estudam em turmas do 6º ao 9º ano, sendo dois deles do último ano do ensino fundamental e pertencem a três escolas municipais distintas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira pergunta apresentada no questionário dos professores buscou saber quais os desafios do ensino de Língua Portuguesa de forma remota. A P1, guiada pelo questionamento, afirma que: *“No momento em que se encontra a real situação que vivemos, sabemos que não é uma tarefa fácil o ensino remoto, e principalmente na disciplina de Língua Portuguesa, onde temos que tentar segurar o aluno na aula, onde se lê bastante, onde temos que encontrar maneiras de não se tornar cansativo para eles, e ter que dividir a atenção com as redes sociais, não é tarefa fácil, pois mesmo em aula, alguns ainda perdem a atenção por causa de mensagens ou outras coisa, que chegam em seu celular, mas sabemos que temos muita ajuda, tanto da secretaria de educação, como do núcleo gestor da escola onde leciono, com isso as aulas se tornam melhores, mais atrativas, pois repassam bastante jogos que se encaixam perfeitamente nas disciplinas.”*

A partir da resposta da P1, é perceptível que a professora vê a necessidade de buscar estratégias que possibilite estimular a participação e a atenção dos alunos nas aulas, enfatizando a

leitura como uma prática que necessita ser adaptada às aulas remotas de forma atrativa. Complementando a ideia da P1, a P2 destaca que: *"A maior dificuldade que encontrei no ensino remoto foi a se manter a frequência e o interesse dos alunos nas aulas, e para sanar essas dificuldades é preciso se reinventar constantemente, procurar métodos atrativos aos alunos e fazer do momento de aprendizado um momento prazeroso, que crie expectativas."*

A incorporação da tecnologia no dia a dia educacional é uma necessidade contemplada nos documentos legais e conhecida pelos educadores. Entretanto, considerá-la como principal recurso didático para o desenvolvimento das aulas pelos professores, foi algo que gerou insegurança e preocupação para os profissionais. A situação, forçadamente, exigiu que os profissionais saíssem de suas zonas de conforto.

O cenário educacional de ensino remoto exigiu mudanças na prática profissional, o professor teve que se aperfeiçoar, se reinventar e buscar metodologias didáticas e inovadoras que tornem as aulas mais atrativas. As aulas de Língua Portuguesa tiveram que ser adaptadas, e os professores assumiram outros papéis, como *youtubers* e editores de vídeos. Tornar os momentos de trabalho com a leitura, escrita, oralidade e análise linguística significativos, através de metodologias atrativas para os alunos, tem sido uma necessidade incessante que requer muito dos educadores.

A busca de métodos atrativos é vista pela P2 como uma estratégia que pode melhorar a participação e tornar os momentos de aprendizado, momentos prazerosos. Além da necessidade de buscar novas estratégias, a dificuldade de compreensão de alguns conteúdos, é apontada também como um desafio pela P3: *"Acredito que não só no português mas também em outras disciplinas os maiores desafios são fazer o aluno interagir, participar das aulas e compreender o que está sendo explicado à distância pois adquirir essa compreensão muitas das vezes já é difícil mesmo presencial devido às dificuldades que esse aluno possa ter e remotamente fica mais difícil."*

O ensino de Língua Portuguesa contempla o trabalho com uma diversidade de conteúdo. De acordo com Leite e Farias (2020), muitas são as preocupações e inquietações que fazem parte do dia a dia dos profissionais durante o processo de ensino remoto. Podem surgir questionamentos em relação a como ministrar determinados conteúdos, quais as melhores ferramentas tecnológicas e as estratégias a serem utilizadas e como será a reação e participação dos alunos nas aulas.

[...] muitas vezes, o professor hesita em saber por onde começar seu trabalho; dentre essa variedade de conteúdos encontram-se a produção textual, leitura, compreensão de textos, tipos de textos, gêneros textuais, o trabalho com as regras gramaticais, conteúdos esses que são desafiadores a serem trabalhados no ensino remoto, uma vez que os alunos não se sentem ainda muito confortáveis na interação, em virtude da escola ter priorizado o texto escrito deixando a desejar o trabalho com os gêneros orais. (LEITE E FARIAS, 2020, p.6)

A P4 reforça a ideia dos autores, ao abordar a interação dos alunos nas aulas como uma adversidade para as aulas remotas e elenca, em sua resposta, outros desafios: *"Pouca participação dos alunos nas discussões, resistência em manter a câmera ligada, adequação da rotina de estudo e*

devolutiva das atividades, dificuldade de acesso à dispositivos com internet, manter a produtividade, hábito e leitura diária com intervenções e dificuldade na avaliação da aprendizagem”.

A P5 considera que: *“Muitos são os desafios que o ensino remoto trouxe para o ensino de Língua Portuguesa. Dentre eles, acho importante destacar a falta de acesso a internet por alguns alunos, geralmente os que mais necessitam da atenção do professor, a necessidade de se reinventar e buscar ferramentas que tornem as aulas mais atrativas, o acompanhamento da aprendizagem do aluno sem o contato do professor, a objetividade para a exploração de alguns conteúdos e a conciliação da vida pessoal com a profissional com a sobrecarga de trabalho que estamos tendo”.*

É possível perceber que além da busca de novas ferramentas e metodologias atrativas para as aulas e a dificuldade de trabalhar determinados conteúdos, P4 e P5 destacam a falta de acesso, o acesso precário a internet, a dificuldade de acompanhamento da aprendizagem sem o contato presencial com o aluno e o aumento da demanda de trabalho que o ensino remoto trouxe para os profissionais, como desafios a serem enfrentados para a continuidade das aulas de Língua Portuguesa.

Se a pouca participação e interação dos alunos com acesso à internet nas aulas é motivo de preocupação, a falta de acesso à internet se torna ainda mais preocupante. O ensino remoto evidenciou a desigualdade social existente entre os estudantes da Educação Básica. A ausência de aparelhos tecnológicos, a falta de acesso e o acesso precário à internet se tornaram obstáculos para a continuidade do processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa com os alunos em situações mais vulneráveis.

Carvalho e Ribeiro (2021), pontuam a necessidade que se tem, diante desta realidade de avaliar a possibilidade da escola enviar materiais impressos, como livros ou atividades para os alunos sem acesso à internet e realizar um levantamento dos recursos que os alunos dispõem para que nenhum dos alunos seja penalizado em razão de suas realidades. É necessário que, toda a equipe escolar planeje estratégias para que, de alguma forma, todos os alunos sejam inclusos neste novo formato de educação.

O contato presencial de uma sala de aula presencial foi substituído por telas, para aqueles alunos que possuem acesso à internet, e a ausência da interação do aluno com o professor no desenvolvimento das aulas remotas traz grandes incertezas para o acompanhamento do aprendizado do aluno. Como a interação não é presencial, as aulas remotas exigiram uma nova postura e atualização profissional. A educação precisou passar por mudanças profundas para que o vínculo com os alunos e a aprendizagem se mantivesse.

Em relação ao aumento de trabalho que o ensino remoto trouxe para os educadores Mendes (2020), considera que os profissionais da educação necessitam ter cautela, pois a flexibilidade do ensino remoto faz com que eles passem muito mais tempo do que passavam no planejamento das ações e produção de conteúdo, assim como na busca do contato e da devolutiva das atividades com os alunos. Essa flexibilidade pode gerar sobrecarga de trabalho e pode resultar

em consequências negativas para o desempenho profissional e para a saúde mental dos educadores.

Os estudantes foram questionados, na primeira questão de seus formulários, acerca dos desafios relacionados à aprendizagem de Língua Portuguesa de forma remota. E1 destaca que: *“É um pouco mais complicado, mas não impossível. Às vezes, tenho a impressão de que não está sendo suficiente, digamos. Sinto que quando voltarmos com as aulas presenciais, não saberei mais de nada, criei uma insegurança maior. Essas pequenas dificuldades causam grandes estragos, mas uso isso como um modo de incentivo para seguir com mais determinação na minha vida escolar.”*. Dessa forma, é possível perceber, através da resposta de E1, uma insegurança na aprendizagem de forma remota e o receio de não estar aprendendo efetivamente os conteúdos que estão sendo abordados pelos professores.

Enfatizando o que foi destacado pela E1, E2 afirma *“Por ser através do ensino remoto, é mais desafiador para o entendimento, mas, com o auxílio da professora, consigo entender o conteúdo”*. E2 reforça a importância do auxílio e da orientação do professor para a compreensão dos conteúdos e para o desenvolvimento das aulas remotas e E3 destaca outros desafios para a aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa ao citar a: *“Dificuldade em se concentrar e falta de interação com os colegas de turma”*.

A falta de concentração, ocasionada, muitas vezes pela possibilidade de acesso à *web*, outros aplicativos e jogos concomitantemente ao acesso as aulas podem fazer com o que aluno, se disperse e assim, não interaja e participe da forma desejada, trazendo prejuízos para sua aprendizagem. Sobre a primeira questão, P4 considera que: *“O não contato presencial com a professora faz com que alguns conteúdos sejam mais difíceis de compreender e a instabilidade da internet faz com que eu não participe de algumas aulas ou não entenda o que a professora diz no momento da aula.”*

Novamente, há uma referência para a dificuldade que a ausência do contato presencial com o professor pode causar para a aprendizagem do aluno. A instabilidade da internet, novamente, é colocada em pauta e revela que a compreensão dos conteúdos pode ser prejudicada pelas situações da internet. E5 reforça o que já foi abordado, ao afirmar que: *“A comunicação distante com a professora, que faz alguns conteúdos não serem associados de maneira clara e a oscilação da internet, que muitas das vezes não conseguimos assistir as aulas ou entendemos muito pouco do que é dito por a internet está lenta”*.

Diante disso, a situação trouxe novas práticas e possibilitou novas vivências para profissionais e alunos, a segunda questão indagou às professoras sobre os pontos positivos do ensino de Língua Portuguesa de forma remota. Respondendo ao questionamento realizado, a P1 destaca que: *“Um dos pontos positivos, é o fato dos alunos não ficarem sem aula, pois sabemos que se não fosse essa maneira de ensino, todos estavam sem estudar, e sem contar que muitos professores, inclusive eu, superamos limites que não imaginávamos que seríamos capazes.”*

A possibilidade de continuidade das aulas, através do ensino remoto, é pontuada pela P1 como um ponto positivo, assim como a superação de limites e a compreensão que a educação está além das quatro paredes da sala de aula é vista pela professora como algo que reflete positivamente em seu trabalho. Sobre o mesmo questionamento, a P2, complementa: *“Posso destacar como um dos pontos positivos o fato do aluno poder participar mais efetivamente do processo de ensino-aprendizagem, pois ele pode buscar recursos e orientações ao que vem sendo abordado em termos de conteúdo. Essa é uma das estratégias que gosto de utilizar para despertar a curiosidade e ensinar a fazer pesquisas. Falar sobre o que veremos na aula seguinte e pedir que pesquisem sobre isso.”*

A oportunidade de pesquisar sobre os conteúdos abordados, através das orientações do professor, faz com que o aluno, durante o ensino remoto, participe efetivamente do aluno no processo de ensino e aprendizagem, assumindo um papel de protagonista de sua aprendizagem. A P3 complementa a ideia respondendo que o ensino remoto faz com que: *“O aluno se torna protagonista, autônomo da sua própria aprendizagem, e o insere no mundo tecnológico.”*

É importante considerar que, embora o cenário tenha trazido mais autonomia para os estudantes, o papel do professor, no ensino remoto, continua essencial, como mediador. O momento, todavia, requer que os profissionais e alunos possuam familiaridade com as ferramentas digitais. A maioria dos estudantes, por estarem imersos cotidianamente no mundo tecnológico, se adaptaram melhor os recursos digitais. Em contrapartida, a transição abrupta para o ensino remoto, fez com que muitos educadores não estivessem preparados e essa “falta de capacitação e de equipamentos dificultam a continuidade do ensino” (Leite; Farias, 2020, p. 4).

A P4, considera que o ensino remoto: *“É mais seguro para o momento, permite a consulta na internet para algumas dúvidas e possibilitou uma união maior entre a equipe escolar para auxílio e troca de experiências”*. A professora pontua, que o ensino remoto, além de possibilitar a segurança frente à pandemia e a autonomia para buscar informações e retirar possíveis dúvidas no ambiente virtual, permitiu uma aproximação da equipe escolar. É importante destacar que o trabalho em equipe se torna de bastante relevância para o ensino de forma remota. A troca de experiências, o auxílio e orientações sobre aplicativos e metodologias interativas, principalmente para os profissionais que possuem menos familiaridade com o meio digital, podem impactar positivamente as práticas pedagógicas e o ensino.

Respondendo à indagação, a P5, retomando alguns aspectos considerados como positivos pelas outras professoras, e os muitos desafios existentes no ensino de Língua Portuguesa através do ensino remoto, pontua que: *“O ensino remoto também possibilitou alguns aspectos positivos para o ensino de Língua Portuguesa. Acredito que o acesso a novas ferramentas digitais e gêneros textuais tanto por professores e alunos e a maior autonomia para o aluno no processo de aprendizagem.”*

A professora destaca, em sua resposta, a possibilidade que o ensino remoto tem de possibilitar o contato de professores e alunos com novos gêneros textuais. Durante o ensino

remoto, os alunos estão tendo a possibilidade de conhecer, analisar e criar novos e diferentes gêneros textuais, alguns até então desconhecidos e que pela necessidade foram popularizados.

De acordo com Bakhtin (2003) os gêneros textuais sofrem modificações em consequência do momento histórico ao qual estão inseridos. Cada situação social origina um gênero, com suas características peculiares. Levando em consideração a infinidade de situações comunicativas e que cada uma delas só é possível graças à utilização da língua, podemos perceber que infinitos também serão os gêneros, existindo em número ilimitado.

Marcuschi (2010), aponta que é possível perceber uma evolução, adequação dos gêneros textuais ao contexto social, ocasionado pelo uso frequente das tecnologias. Ao levar em conta que é a sociedade foi alterada e que a atenção dos estudantes, atualmente, está voltada para o mundo virtual, surge a necessidade do trabalho com os novos gêneros nas aulas de Língua Portuguesa. Muitos gêneros e recursos digitais já faziam parte da realidade de muitos professores durante as aulas presenciais, mas é durante o ensino remoto, que tanto alunos quanto professores estão vivenciando e refletindo, efetivamente, sobre a utilização de tais textos e ferramentas digitais em sociedade.

O trabalho com a Língua Portuguesa de forma remota permite que os alunos entrem em contato com gêneros como o podcast, o curta-metragem, o fórum de discussão, os chats, o e-mail, a vídeo aula, dentre outros, que não encontram muito espaço no ambiente escolar, mas que são extremamente necessários para a formação de um aluno consciente na utilização da linguagem como prática social, enquanto estabelece relações com o contexto, seus papéis constitutivos e propósitos comunicativos (Carvalho; Ribeiro, 2021, p. 19).

O ensino de Língua Portuguesa, de acordo com a BNCC, deve contemplar a cultura digital, ao prevê a necessidade de se trabalhar diferentes linguagens e diferentes letramentos (Brasil, 2017). Com o advento das TIC e a homologação da BNCC, o multiletramento passou a ser pauta de estudos e debates e no ensino remoto este termo tem ganhado força, uma vez que o aluno ao estar imerso às ferramentas tecnológicas tem a possibilidade de compreensão de novas maneiras de representação da linguagem verbal e não verbal que se materializam em diferentes gêneros textuais que são veiculados na internet (Baladeli, 2011).

Carvalho e Ribeiro (2021), apontam que os alunos envolvidos com a leitura e escrita no universo virtual, poderão, além de ampliar seu acervo de conhecimentos, adquirir habilidades para construir sentidos a partir de hipertextos e, por assim ser, desenvolver multiletramentos. O desenvolvimento desses multiletramentos, está associado, dentre muitas coisas, pelo contato e exploração dos gêneros multimodais e multissemióticos, bastante presentes em sociedade e previstos na BNCC.

A segunda indagação do questionário dos estudantes voltou-se aos pontos positivos que a aprendizagem de forma remota possibilita. A E1 destaca como aspectos positivos, a possibilidade de: *“Consultar a internet caso houver dúvidas, ausência de sons desnecessários que prejudicavam o*

acompanhamento, poder escolher o ambiente que eu quero estudar, um tempo maior para realizar tarefas e trabalhos, sem distração de outros alunos e a diversidade de recursos tecnológicos que podem ser usadas para realizar a aula e dar mais encorajamento aos alunos”.

Complementando, a E2 responde que: *“Tem várias formas de estudo, pesquisas de algum conteúdo, a forma de ensino dos professores...”* e E3 cita as: *“Atividades e avaliações em aplicativos”*. Retomando aspectos já abordados, E4 pontua como pontos positivos: *“O conforto de estudar em casa, a diversidade de ferramentas digitais e recursos tecnológicos disponíveis e autonomia para estudar”*. Reforçando o que os demais estudantes já pontuaram, a E5 cita que: *“Tem muitos pontos positivos em relação a isso, tem os jogos, os quiz, tem também os vídeos e imagens de incentivo, tem as músicas e muito mais... E o melhor disso tudo é que a aprendizagem acontece”*.

Ao realizar uma comparação entre as respostas das professoras e as respostas dos alunos aos questionamentos realizados, percebe-se uma relação direta entre as respostas. É possível perceber na resposta dos alunos a referência a alguns pontos citados pelos professores, como a autonomia discente, a diversidade de recursos e ferramentas digitais que englobam desde a utilização de músicas e vídeos nas aulas a realização de avaliações, citado pelo E3. O conforto de estudar em casa é citado por E1 e E3, e pode ser considerado por muitos estudantes que possuem um ambiente agradável para estudo como um ponto positivo, mas que infelizmente não reflete a realidade de todos os estudantes durante este período.

A última questão proposta para as professoras foi acerca das principais mudanças que ocorreram do ensino presencial para o ensino remoto. Sobre a questão, a P1 aponta que: *“São muitas, mas citarei algumas, o contato físico com nossos alunos, que é algo fundamental para o melhor desenvolvimento deles, os alunos terem ainda mais acesso às atividades, com maior uso de vídeos e recursos como murais digitais, aplicativos de games e participativos, onde sabemos que na sala de aula não seria possível”*.

Alguns pontos já discutidos são citados pela professora como uma das principais mudanças possibilitadas pelo ensino remoto. Dentre eles, a ausência do contato físico, destacado pela professora como fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento das aulas, e a utilização de ferramentas digitais que possivelmente não seriam conhecidas se não fosse pelo momento de pandemia.

Retomando a necessidade de reinvenção profissional e o aumento de trabalho que o ensino remoto exigiu do professor, a P2 destaca que as mudanças: *“Foram muitas! Nenhum de nós teve tempo de preparação ou cursos neste sentido, e tudo aconteceu muito bruscamente. Tivemos que nos adaptar à força a uma nova realidade e posso afirmar que nos saímos muito bem. O ensino remoto requer uma maior preparação, mais tempo na montagem das aulas e pesquisas de conteúdo e vídeos adequados ao conteúdo, muitas vezes requer de nós essa gravação, mas tem sido uma maneira maravilhosa de evoluir e aprender. Nos ensinou que estamos sempre prontos para os desafios”*.

É possível perceber que a professora reforça, em sua resposta, as bruscas mudanças e a

falta de preparação dos profissionais para o período de ensino remoto que exigiu, forçadamente, a busca de novas estratégias pelos profissionais para a continuidade do ensino. A P2 concebe o momento como uma oportunidade que de evolução e aprendizagem, destacando a situação como um momento de superação. A concepção de que professor deve estar em constante evolução e aprendizado está sendo vivenciada de forma mais efetiva durante o período de ensino remoto. As novas formas de exploração dos conteúdos e as experiências vivenciadas neste momento podem ser transformadas em significativas aprendizagens para os docentes.

A P3 complementa afirmando que: *"Acredito que a forma de levar o conhecimento até o aluno por meio de aplicativos, a organização das aulas e também as maneiras de interagir com os educandos."* e a quarta professora a responder o questionário, enfatiza o que já foi pontuado, ao citar a: *"Ausência do contato físico com os alunos, aulas e atividades utilizando aplicativos e ferramentas diversas, novas formas de avaliação e desenvolvimento das aulas"*, como as principais mudanças do ensino presencial para o ensino remoto de Língua Portuguesa.

Por fim, a terceira interrogativa recebeu a seguinte resposta da P5: *"A adaptação das aulas presenciais para as aulas remotas a partir de aplicativos, a utilização de ferramentas antes não conhecidas para as aulas de Língua Portuguesa, a possibilidade de utilização mais ampla de mídias como vídeos e músicas nas aulas, e o acompanhamento mais próximo da família no processo de aprendizagem dos alunos. Escolas e famílias tiveram que se reinventar para que o processo de ensino e aprendizagem continuasse."*

Retomando aspectos já citados pelos participantes da pesquisa e trazendo novos pontos de debate, a professora cita como uma das principais mudanças, o acompanhamento familiar durante as aulas e a aprendizagem dos alunos. A possibilidade de acompanhar as aulas dos filhos em suas casas, segundo Carvalho e Ribeiro (2021), em algumas situações pode se configurar como uma situação preocupante para os docentes. A aprovação ou não das escolhas metodológicas e dos conteúdos pelos pais, segundo as autoras, pode colocar em risco a autonomia docente.

Entretanto, é necessário considerar que para o bom desenvolvimento do ensino remoto, além do papel essencial desempenhado pelos gestores de diferentes esferas administrativas, instituições de ensino e professores, a família desempenha extrema importância. Se antes da pandemia já se discutia a importância dessas instituições para a aprendizagem dos alunos, neste momento, em que as famílias podem acompanhar de perto a aprendizagem dos filhos, o incentivo e o bom envolvimento das famílias com a escola se torna ainda mais essencial. Família e escola devem firmar uma parceria permanente e sólida em prol dos estudantes.

Os estudantes, na terceira questão, foram questionados acerca das principais mudanças que ocorreram da aprendizagem presencial para a aprendizagem remota. Sobre isso, a E1 responde: *"Relaxamento por estar em casa, colocamos na cabeça que podemos deixar tudo para depois e, no final, não fizemos absolutamente nada ou deixamos tarefas incompletas. E, sem querer criamos o hábito de procrastinar"*. A estudante destaca a possibilidade de relaxamento e adiamento das

tarefas, ocasionada pela flexibilidade adotada pelas instituições escolares e o conforto de estar em ambiente domiciliar, como uma mudança que pode ser considerada também como um desafio para o ensino e aprendizagem.

A E2 assinala que: *“Com certeza o contato direto com as outras pessoas e a mudança da didática para o nosso aprendizado.”* e o E3 destaca como mudanças a: *“Maior dificuldade para aprender e o convívio com os colegas.”*. O contato e interação com professores, colegas e outras pessoas, são abordadas pelos dois estudantes como mudanças da aprendizagem presencial para a aprendizagem remota. E3 pontua como mudança a maior dificuldade de assimilar os conteúdos como uma das mudanças que podem estar relacionadas com a ausência do contato presencial, citada pelos dois estudantes, e a mudança da didática do professor, mudança citada pela E2.

E4 respondendo ao questionamento comenta: *“Tivemos que nos adaptar às aulas por aplicativos como o Google Meet, os professores tiveram que utilizar novas metodologias e ferramentas para tentar nos repassar os conteúdos de forma mais dinâmica e a família está acompanhando melhor as aulas.”*. Respondendo a última questão, a E5 finaliza afirmando: *“Nesse tempo de pandemia, ocorreram algumas mudanças de aprendizagem, o que era presencial, passou a ser realizados pelo celular através de aplicativos como meet, duo, zoom etc. Simulados estão sendo passados em plataformas digitais, vamos usar como exemplo, Google classroom. Além dessas mudanças houve também um acompanhamento maior da família e uma grande variedade de fontes de pesquisa, caso haja alguma dúvida. Só para reforçar minha resposta quero dizer que em meio tribulações que passamos, tudo dá certo e mesmo que estejamos passando por um momento não muito agradável e pensamos em desistir, temos a escolha de erguer a cabeça e seguir em frente”*.

A adaptação das aulas presenciais para as aulas remotas por meio de aplicativos, a utilização de novas ferramentas e recursos tecnológicos nas aulas de Língua Portuguesa e o maior acompanhamento familiar nas aulas são apontadas por E4 e E5 como mudanças. É possível identificar muitos pontos destacados pelos alunos nas respostas das professoras, o que permite reforçar as respostas aos questionamentos anteriores e a compreensão dos desafios, pontos positivos e mudanças que ocorreram do ensino de forma presencial para o ensino remoto.

Dessa forma, pode-se compreender que o ensino de Língua Portuguesa, durante a pandemia, contemplou muito mais do que questões curriculares e pedagógicas. Estão relacionadas, ao ensino da Língua materna, com mais ênfase, questões tecnológicas, mentais e a realidade social dos docentes e discentes, questões estas que interferem diretamente no desenvolvimento das aulas e na aprendizagem no período de ensino remoto. Muitos são os desafios enfrentados diariamente para a inclusão de todos os alunos na dinâmica do novo formato de ensino e para a continuidade do ensino de Língua Portuguesa de forma atrativa, contextualizada e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo discutir sobre os desafios do ensino remoto de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. O ensino remoto trouxe profundas transformações para o sistema educacional brasileiro e exigiu a reinvenção de toda comunidade educacional. Novas práticas, ferramentas e novos desafios passaram a fazer parte do dia a dia de gestores, professores, alunos e famílias.

A partir da pesquisa realizada com as professoras e estudantes, foi possível constatar que muitas foram as mudanças e possibilidades de inovação provocadas pela adoção do ensino remoto. Dentre essas mudanças, podem ser citadas a utilização de aplicativos para o desenvolvimento das aulas e a incorporação de diversas ferramentas digitais nas aulas de Língua Portuguesa. Além disso, o ensino remoto, forçadamente, permitiu o contato de alunos e professores com diversos gêneros e recursos disponíveis no universo digital. O desenvolvimento da autonomia estudantil, ao ter flexibilidade e espaço para a pesquisa e estudo e o maior envolvimento da família no processo de ensino e aprendizagem, também podem ser ressaltadas como importantes contribuições do ensino remoto.

Entretanto, é possível considerar que o ensino remoto também revelou grandes desigualdades sociais, principalmente no que se refere à falta de acesso e o acesso precário a internet, realidade ainda de muitos estudantes. A pouca familiaridade com as ferramentas digitais, requer dos profissionais uma reinvenção profissional e a necessidade de planejamento e organização de estratégias atrativas que estimule a participação dos alunos nas aulas, exige tempo e pode gerar sobrecarga de trabalho para os docentes. Ademais, a exploração de alguns conteúdos de forma remota e a dificuldade de acompanhamento da aprendizagem sem o contato presencial, são apontadas como alguns desafios a serem enfrentados para a continuidade das aulas de forma remota.

Em síntese, a partir do exposto, espera-se que este estudo contribua para a construção de novas pesquisas. Espera-se também que ele possibilite a compreensão do ensino de Língua Portuguesa, através do ensino remoto, como uma oportunidade de conhecimentos, diversidades de práticas e recursos digitais que ajudaram na atratividade das aulas, mas que estiveram cercados de desafios, e que de forma direta ou indireta interferiram no desenvolvimento das aulas e no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.

BALADELI, A.P.D. Hipertexto e multiletramento: revisitando conceitos. *Revista escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU*, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2011.

BRASIL. CNE. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da COVID-19. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>. Acesso em: 26 maio. 2021.

BRASIL. Ministério de Estado da Educação. **Base Nacional Comum Curricular, Brasília**, DF: MEC, 2017. Disponível: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 08 maio 2021

CARVALHO, I.M.; RIBEIRO, P.B. O ensino remoto de língua portuguesa na educação básica frente à pandemia da covid-19: perspectivas e possibilidades. **Signo**, v. 46, n. 85, p. 15-25, 2021.

LEITE, K.F.; FARIAS, M.S. O ensino remoto e a disciplina de língua portuguesa: como dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem. **Anais VII CONEDU** - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69014>>. Acesso em: 31 maio 2021.

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A.C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 15-80.

MENDES, A.C.C. Ensino de Língua Portuguesa na modalidade educação remota: análise de uma experiência contemporânea. **Palimpsesto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, v. 19, n. 34, p. 97-112, 2020.